



DINÂMICAS CORPORAIS NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA COM ALUNOS DA EJA

Nicolly de Jesus Nogueira

(Centro Universitário UniMais)

Thallys André de Lima Silva

(Centro Universitário UniMais)

Eduardo Cardoso Tavares

(Centro Universitário UniMais)

Gleice Kelly Alcantara Vieira

(Centro Universitário UniMais)

Kleverson Lino Pereira

(Centro Universitário UniMais)

Brenno Henrique de Moraes

(Centro Universitário UniMais)

348

RESUMO

A proposta pedagógica apresentada neste estudo foi desenvolvida com uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual Joaquim Pedro Vaz, em Inhumas-GO, como parte das atividades do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário UniMais. Diante da baixa adesão dos estudantes às aulas de Educação Física e da recorrente queixa de cansaço, buscou-se uma alternativa leve e significativa que respeitasse os limites físicos e emocionais desse público. A intervenção consistiu em uma dinâmica com comandos motores simples e músicas nostálgicas, realizada na sala de aula, aliada à aplicação de um questionário anônimo. Os dados revelaram valorização da Educação Física, desde que adaptada à realidade dos estudantes, com desejo por práticas que envolvam prazer, socialização e bem-estar. A atividade despertou engajamento e riso, mesmo entre alunos com resistência inicial, evidenciando o potencial transformador das metodologias ativas. Conclui-se que, mesmo com recursos limitados, é possível promover experiências significativas, fortalecendo vínculos e ressignificando a Educação Física na EJA.

PALAVRAS-CHAVE: EJA; Educação Física; Ludicidade; Inclusão; Metodologias ativas

INTRODUÇÃO



A Educação de Jovens e Adultos (EJA) busca garantir o direito à escolarização de pessoas que não tiveram acesso ou permanência nos ensinos fundamental e médio na idade apropriada. Os estudantes da EJA têm rotinas intensas e responsabilidades familiares que dificultam sua permanência nas aulas (BRASIL, 2007). Nesse contexto, a Educação Física, tradicionalmente associada ao esporte e ao esforço físico, pode se tornar excludente se não for adaptada à realidade desse público (GUIMARÃES, 2018).

OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se pela necessidade de tornar a Educação Física um momento de acolhimento e valorização dos corpos diversos da EJA. Objetiva promover engajamento por meio de uma atividade lúdica adaptada ao ambiente escolar. A inclusão na Educação Física depende de metodologias sensíveis à realidade do aluno, com foco na ludicidade e no respeito às individualidades (LOPES; PEREIRA, 2020). A perspectiva humanizadora da Educação Física na EJA valoriza o movimento como experiência subjetiva e social (SANTOS, 2019). Também busca identificar os fatores que dificultam a participação e propor práticas acessíveis.

METODOLOGIA

A condução metodológica deste projeto seguiu os princípios do Arco de Maguerez, conforme estabelecido no regulamento da disciplina de Projeto Integrador. Inicialmente, realizou-se uma observação da realidade escolar, identificando o cansaço e a desmotivação dos alunos da EJA frente às aulas de Educação Física. Em seguida, foi feita a problematização, resultando na elaboração de um questionário diagnóstico e na definição dos objetivos da intervenção. A teorização baseou-se em estudos sobre inclusão e metodologias lúdicas. Como solução, propôs-se uma dinâmica corporal com comandos simples ("mão na cabeça", "mão na cintura") e o comando "cone", que estimulava resposta motora rápida. A trilha sonora nostálgica favoreceu a adesão dos estudantes. Durante a aplicação, observaram-se reações, interações e falas espontâneas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Cerca de 60% dos alunos relataram cansaço e indisposição para atividades tradicionais, mas mostraram-se abertos a propostas lúdicas. A dinâmica gerou interação e descontração. A experiência confirmou a importância de metodologias acolhedoras, reafirmando o papel humanizador da Educação Física na EJA.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que práticas lúdicas adaptadas são eficazes para promover engajamento e bem-estar na EJA. A escuta ativa e a valorização do movimento como experiência prazerosa são essenciais para ressignificar a Educação Física nesse contexto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2007.

GUIMARÃES, C. **A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades**. Revista Educação e Saúde, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2018.

LOPES, R. S.; PEREIRA, M. L. **Metodologias inclusivas para a Educação Física na EJA**. Cadernos de Pedagogia, v. 25, n. 1, p. 90-105, 2020.

SANTOS, M. A. **A importância do movimento para o desenvolvimento humano**. Revista Movimento e Saúde, v. 5, n. 3, p. 12-25, 2019.